



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

PÓLO: Santana do Livramento
DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico
PROFESSORA ORIENTADORA: Prof^a Dra. Carmen Vieira Mathias

08/11/11

A inserção da técnica de desenho animado na Educação Infantil

The insertion technique of the animated children's education

CARDOSO, Leandro Daniel Carvalho
Graduado em Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Resumo

Este trabalho objetiva uma análise sobre o impacto das TIC no universo da Educação Infantil e seu uso como ferramenta de produção de conhecimento significativo através do emprego da técnica de animação (*stop motion*) junto com software livre. Será verificada a viabilidade desse processo, realizando-se uma reflexão a cerca das condições, recursos (materiais alternativos) e também destacar elementos que permitam favorecer as aprendizagens dos alunos, ao passo que paralelamente poderá possibilitar uma instrumentalização do professor como multiplicador da idéia.

Palavras-chave: Animação, Educação Infantil, TIC, Produção de conhecimento.

Abstract

This work objective an analysis of the impact of ICT in the universe of Childhood Education and its use as a tool of knowledge production significant by employing the technique of animation (stop motion) together with free software. Will be verified the feasibility of this process, performing a reflection about the conditions, resources (alternative materials) and also highlight evidence to encourage student learning, while in parallel may allow manipulation of the teacher as a multiplier idea.

Keywords: Animation, Children Education, TIC, Knowledge Production.

SUMÁRIO

1- Introdução	p.4
2- A Educação Infantil e a construção do conhecimento	p. 6
3- Referencial Teórico	p. 10
4- Relato da Experiência	p. 13
4.1 - Fotos do processo	p. 14
5- Conclusão	p.19
6- Referências	p.21

1- Introdução

As falas dessa pesquisa ocorrerão em primeira pessoa porque tenho em mim que isso confere um aprofundamento maior das minhas idéias e da realidade vivida. Creio que as ferramentas existentes atualmente (que reportam as novas tecnologias, como Blog, wiki, etc...) devem ser exploradas no processo de aprendizagem da Educação Infantil. Uma dessas ferramentas são as Tecnologias de Informação e comunicação (TIC), que nesse artigo, entendo como sendo o conjunto de ferramentas que possibilitam que novas conexões estruturais de pensamento que venham a enriquecer o processo educativo na construção social de si e do outro.

O intuito desse trabalho foi verificar, o quanto é viável produzir conhecimento tendo como fundamento uma prática que utilize as TIC, especificamente com o uso da técnica de animação denominada *“stop motion”*.

A idéia surgiu de um simples parar e observar o que está a sua volta (no caso, na minha volta), pois muitas vezes as menores coisas nos escapam pelo nosso ritmo frenético na maior parte do tempo.

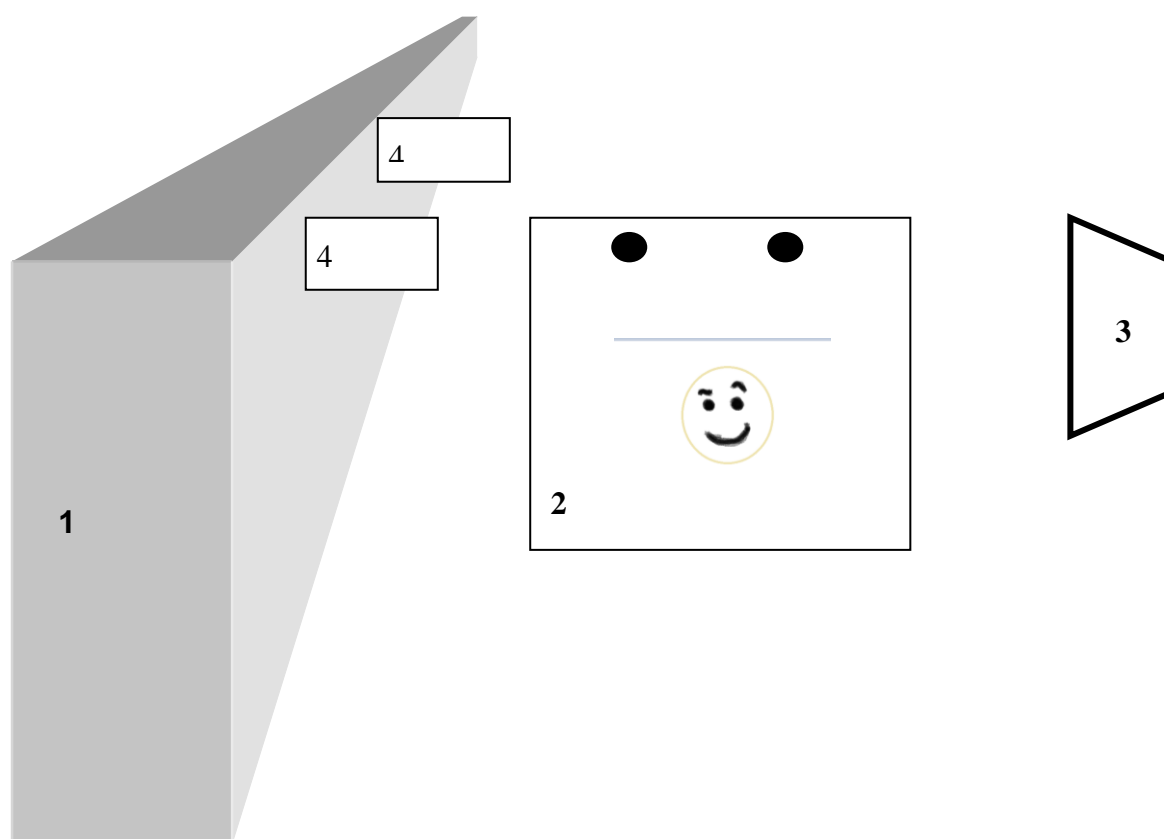
Foi proposto a uma turma de Educação Infantil de uma Escola que chamarei de x do município de Uruguaiana, onde foi proposto um trabalho com duas professoras dessa Escola. A apresentação consistiu no desenvolvimento de um trabalho que contemplasse as noções de esquema corporal, de construção de imagem do eu, de cor, de forma, de volume, de espaço e que tornasse os alunos os criadores da história, da animação em si.

A pergunta a ser respondida ou o problema, na verdade, era como abordar a técnica de desenho animado ou animação, aliada as TIC nesse ambiente conhecido como Educação Infantil (na faixa etária dos 4 anos de idade). Nesse trabalho, entendemos como Educação Infantil como a etapa que embasa e fundamenta os processos de construção do “eu social”. Ainda falando sobre essa etapa, pode-se caracterizá-la como sendo anterior ao ensino fundamental, das séries iniciais, mas que fornece uma visão maior sobre como inovar na educação na construção de conhecimento ao passo que remodela o conceito de uso das TIC como um objeto atuante e presente de maneira concreta.

A metodologia utilizada consistia em pesquisar primeiramente a técnica stop motion, embora, eu já conhecesse alguma coisa sobre ela como montagem de cada quadro, por haver tomado contato com um trabalho apresentado na TV aberta. Este

fato se sucedeu quando eu tinha cerca de 9 ou 10 anos onde a técnica de animação consistia em tirar de fotos com uma câmera posicionada num ângulo de cima e centrada exatamente no espaço correspondente ao quadro que abrigava a arte ou desenho. Havia para ser mais exato, um sistema de encaixe onde cada cena desenhada em uma folha de papel branco era colocada em uma mesa conforme a figura 1 abaixo:

Figura I – Processo básico de stop motion



Legenda

- 1- Mesa**
- 2- Arte ou desenho**
- 3- Câmera fotográfica**
- 4- Pinos que seguram a folha com o desenho**

Após essa ligeira pesquisa, foram iniciados os trabalhos. No que segue, farei uma pequena descrição a cerca da Educação infantil, logo após, vamos descrever um pouco da experiência realizada.

A Educação Infantil para mim é um local onde fiz e ainda faço muitas reflexões sobre a aprendizagem, pois, têm-se um campo de estudos em que se verificam as etapas de desenvolvimento, aprendizagem e construção de significados das crianças e isso é fundamental na minha área de atuação que é a educação especial. No que se refere à experiência realizada, foi um processo bastante válido. Em recente “entrevista”, obtive um sinal positivo desse processo, pois conforme relatado pelas crianças que participaram no primeiro dia (crianças que denominarei de 1,2 e 3, sendo duas meninas e um menino na construção do personagem de massa de modelar) e que também participaram da montagem de cada movimento da cena, eles gostaram de fazer parte desse trabalho.

Segundo a criança 2, o que mais gostou, foi de “tirar fotos”. As outras duas crianças (1 e 3), também ressaltaram isso, mas a criança 1 fez referência principal ao personagem de massa de modelar caseira. Fiquei impressionado com a marca psicológica positiva que a criança 1 trouxe a minha mente e que me mostrou o quanto trabalho foi importante para que essa criança de certo modo se tornasse o agente construtor de suas próprias idéias.

2 - A Educação Infantil e a construção do conhecimento

As agentes do processo desse trabalho são as crianças e pode-se definir a seguinte situação para uma reflexão a cerca de nossa prática educativa:

Podemos iniciar nossa reflexão enfocando a criança, sujeito de nossas práticas, e suas relações com a sociedade atual. Para tanto, é necessário tornar presente as relações passado-presente-futuro, buscando compreender, através da trajetória da infância na história, o que é ser criança hoje. Tal compreensão possibilita-nos enxergar como e por onde podem ocorrer mudanças qualitativas no tempo presente. (BORBA, 2008, p. 1)

As TIC despertam como uma “nova concepção do brincar”, produzindo cultura.

De acordo com Borba (2007), a experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança. Mas essa experiência

não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura. (RODRIGUES, 2009, p.17)

As Instituições de ensino, principalmente educação infantil, parecem-me um campo propício para a realização de projetos que utilizem as TIC para criar um contexto social de aprendizagem. Acrescenta-se aqui, o pensamento conclusivo que muitas crianças ainda não vivenciaram esse contato com as TIC ou se o tiveram, ainda não possuem um local que trabalhe esses projetos dentro da própria escola de educação infantil.

As instituições de educação infantil precisam garantir a sua clientela não apenas as suas necessidades físicas e emocionais, mas também as de participação social. Elas devem oferecer condições de aprendizagem nas diversas situações pedagógicas intencionais ou orientadas, como na hora das brincadeiras, por exemplo. (ARAÚJO; CORLETT; SANTOS, 2010, p.1)

Ainda abrangendo ainda mais a definição de “o brincar”, verifica-se a sua importância na educação nos tempos atuais, pois:

As crianças têm necessidade de brincar, é dessa forma que elas elaboram, interpretam e conferem novos significados aos elementos da realidade que vivenciam em seu dia-a-dia e têm a oportunidade de experimentar o mundo social e o natural, bem como expressar seu modo particular de compreendê-los. Daí, a importância de valorizarmos na escola a brincadeira, que deverá sempre ser incentivada pelo (a) professor (a), uma vez que este momento representa uma significativa situação de aprendizagem. (ARAÚJO; CORLETT; SANTOS, 2010, p.2)

Na educação infantil, creio eu, as TIC desempenhariam não apenas essa função de recriar um novo “molde” para o brincar citado acima, mas também teriam uma grande repercussão no processo de imitação. Não falo de imitação com o sentido de repetição mecanizada ou ainda, sem uma direcionalidade, porque não se teria o fator que poderia causar a elaboração de uma construção de pensamento baseada em reflexão ou tão pouco a criatividade necessária para a resolução de problemas, mas o seguinte:

Para Vygotsky, a imitação possui papel importante no aprendizado, não é só mera repetição. "... a imitação oferece a oportunidade de reconstrução (interna) daquilo que o indivíduo observa externamente." (REGO, 1998, p. 111 apud ARAÚJO; CORLETT; SANTOS, 2010, p.4).

Essa “imitação”, não se limita apenas aos estruturamentos internos ou a prática em si da tradução dessa internalização no ato externo em si, mas aborda também os aspectos que envolvem a aprendizagem, pois sem a aprendizagem, é bastante plausível que se comprometa o desenvolvimento.

A aprendizagem antecede o desenvolvimento, afirma Vygotsky. Ou seja, o indivíduo primeiro aprende depois se desenvolve. Para exemplificar melhor esse pensamento, Rego (1998) afirmou que Vygotsky acreditava nas funções biológicas do homem, mas também cria que sem a intervenção da sociedade, da cultura, não haveria desenvolvimento por antes não haver aprendizagem. O homem nasce com os órgãos responsáveis pela fala, mas só a desenvolverá se tiver antes quem o ensine a falar. (ARAÚJO; CORLETT; SANTOS, 2010, p.5).

Ao desenvolverem-se projetos com as TIC, deve-se ter em mente também que são necessárias ações que se dirijam a linha em que está situada à escrita. Neste meu trabalho, ao propor um esboço de contato com a animação, de uma determinada maneira, estava trabalhando a escrita das crianças através do que elas haviam “desenhado” com a massa de modelar.

Os “brinquedos” (a massa de modelar e a câmera) imersos na brincadeira proposta, também ressignificam esse espaço de aprendizagem, assim como toda construção ocorre de forma cercada do social e do histórico.

O brinquedo também possui uma dimensão histórica e cultural cuja apresentação torna-se primordial para sua compreensão. Os termos criança, infância e brinquedo são construções sociais. Tais construções sociais são representações criadas pela sociedade para identificar coisas ou objetos. (RODRIGUES, 2009, p.13)

As minhas inquietações (que foram muitas durante o decorrer do trabalho) quase sempre encontravam na linha da formulação de várias perguntas e algumas constatações, como por exemplo, quando o brincar deixou de ser algo importante na sociedade em que vivemos hoje e pesquisando sobre isso a minha surpresa foi grande ao verificar que:

Com o início do Renascimento, as brincadeiras que antes englobavam adultos e crianças, paulatinamente, foram se transformando numa especialidade das crianças. O brinquedo então passou a se tornar um mediador entre a criança e o mundo. A criança passa a ter um espaço para brincar junto ao brinquedo que torna possível sua inserção no mundo lúdico (Kishimoto, 1993). (RODRIGUES, 2009, p.14)

Os adultos e as crianças participavam juntos das brincadeiras. Surge a pergunta:

- Nesses tempos modernos onde a linguagem das TIC se desenvolve a passos largos, qual a função do educador ou que mediação o educador faz entre criança e brincadeira?

Ao trabalhar a técnica de animação, eu obtive a resposta. É fundamental que o educador esteja preparado para mediar as TIC em forma de brincadeira e fazer parte disso mediando o processo.

Segundo estudos da Psicologia baseados numa visão histórica e social dos processos de desenvolvimento infantil, que tem em Vygotsky (2007) um dos seus principais representantes, o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (RODRIGUES, 2009, p.14)

As relações sociais carecem dessa atuação para que a aprendizagem permita o desenvolvimento das crianças, como citado acima. As TIC transformam não somente a aprendizagem, desenvolvimento, mas a produção de significados que resultam numa nova sociedade.

O brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem. Ele envolve complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia, sendo marcado como uma forma particular de relação com o mundo, distanciando-se da realidade da vida comum, ainda que nela referenciada. A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. O brincar não só requer muitas aprendizagens como também constitui um espaço de aprendizagem. (RODRIGUES, 2009, p.15)

As TIC são as ferramentas, os educadores os mediadores e as crianças as produtoras de uma nova cultura que ressignifica as idéias internalizadas, a sua bagagem, o seu vocabulário a um outro nível de pensamento, de uma nova visão de mundo. Por isso, considero importante o brincar na perspectiva das TIC.

De acordo com Borba (2007), a experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança. Mas essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura. (RODRIGUES, 2009, p.17)

A técnica de desenho animado nesse aspecto fortalece o diálogo sobre as relações sociais de um modo diferente ao habitual, pois observei que as crianças ficavam como posso dizer, se sentiam valorizadas por ganharem um “presente”, um brinquedo que lhes proporciona explorar o mundo.

Para as crianças, a brincadeira é uma forma privilegiada de interação com os outros sujeitos, adultos e crianças, e com os objetos e a natureza à sua volta. Brincando, elas se apropriam criativamente de formas de ação social tipicamente humanas e de práticas sociais específicas dos grupos aos quais pertencem, aprendendo sobre si mesmas e sobre o mundo em que vivem. (RODRIGUES, 2009, p.18)

A maior constatação que tive trabalhando a técnica de desenho animado com auxílio das TIC foi à forma positiva e influente no social, sendo possível recriar um social onde a produção de significado gira em torno de oportunidades iguais, ao

contrário de alguns discursos. Busquei antes de tudo, a não rotulação, o não discurso que prega que esse ou aquele tem “dom” para isso ou aquilo, com essa abordagem ou narrativa das TIC definindo as crianças como agentes de uma construção, que lhes permitiu ao mesmo tempo verem a si mesmas como capazes, como seres sociais.

“Na constituição enquanto ser social as interações com a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças introduzidas constituindo-se em um modo de similar e recriar a experiência sócio-cultural do adulto.” (PEIXOTO, 2006, p. 2)

Nessa experiência, ficou realçado a importância do adulto como aquele que fortifica laços sociais e também possibilita aprendizagens e a produção dos sujeitos sociais.

3 - Referencial Teórico

Em outras situações, o simples manusear, colorir, as sensações, as percepções das crianças trabalhando com a massa de modelar, acabavam por ressignificar aquele objeto e expandir seus conceitos, captei isso nas observações. Posso dizer ainda que em certos momentos a linha de pensamento dessas crianças era que com o processo de animação, esse objeto com os quais as crianças mantiveram um diálogo, ficava a sensação de extensão, onde praticamente o objeto seria como uma parte de si mesmas não exploradas ou que sequer tinham a idéia de que pertencia a elas. São fatos como esses que demonstram as relações que as crianças nessa faixa etária estão a construir e não poderia ser diferente da ótica do trabalho, colocar nesse ambiente a importância do social na aquisição da linguagem e por consequência influir de certo modo no processo de construção da própria escrita.

Para refletir mais sobre essas impressões durante o caminhar do trabalho, pesquisei o que mais se aproximaria de tudo isso exposto acima. Voltei a ler inúmeras vezes e cheguei à idéia que esse diálogo entre criança e objeto, na verdade era a busca da compreensão daquele signo que era entregue em suas mãos e posso dizer que evidenciava através dessa aprendizagem o desenvolvimento de sua linguagem escrita.

O aprendizado da linguagem escrita representa um novo e considerável salto no desenvolvimento da pessoa. O domínio do sistema complexo de signos fornece novos instrumentos de pensamento, na medida em que

umenta a capacidade de memória e registro de informações. Enfim, promove modos diferentes e ainda mais abstratos das pessoas se relacionarem com outras e com o conhecimento. (BATISTA ET AL, [20--], p.1)

A Compreensão do gesto, o movimento que o liga ao mundo pode ser considerado o início do sistema simbólico, pois conforme descrito abaixo:

A linguagem escrita, a qual Vygotsky se refere, é um sistema de símbolos e signos, denominado pelo autor como simbolismos de segunda ordem, isto porque, para se chegar neste, a criança passa antes pelos simbolismos de primeira ordem que são o gesto, o brinquedo, o desenho e a fala. (BATISTA ET AL, [20--], p.2)

As minhas observações acabaram por mostrar em seus mais variados estágios, que podem ser desenvolvidas novas de forma de criar a aprendizagem. Contudo, é perceptível que estas ganham muita mais ênfase quando associadas às TIC, não somente no que diz respeito à produção de material, sistemas virtuais de ensino-aprendizagem ou ferramentas como a Wiki, por exemplo, mas da produção em si das tarefas, no planejamento e na pesquisa de que tecnologia favoreceria um leque de outras aprendizagens de importância sócio-histórica.

A Escola não pode mais se abster das necessidades ou demandas atuais das crianças ou tão pouco ignorar novas linguagens (as TIC) que podem desencadear novas perspectivas e aprendizagens significativas que tratem do vocabulário que a criança traz consigo. Além disso, a escola pode redimensionar esse vocabulário de modo a criar novas construções em que está incluso o discurso de representação do trabalho cooperativo. Nesses moldes, tamanha é a função social da Escola nesses tempos, que há um diálogo bastante plausível abaixo:

Portanto, acredita-se que cabe ao ensino escolar a importante tarefa de transmitir à criança os conteúdos historicamente produzidos e socialmente necessários, selecionando deles o que se encontra, a cada momento do processo pedagógico, na zona de desenvolvimento proximal. Se o conteúdo escolar estiver além dela, o ensino fracassará, porque a criança é ainda incapaz de apropriar-se daquele conhecimento e das dificuldades cognitivas a ele correspondentes. (BASTOS; PEREIRA, S.R., p.5, 1993)

Nesse aspecto, retomando as idéias expostas acima, pode-se estabelecer a idéia que essa linguagem (TIC) tem influência na relação que a criança faz do mundo, de si e da construção do outro. As TIC nesse processo estabeleceriam a conexão com a zona de desenvolvimento proximal com o conteúdo que privilegiasse a bagagem que a criança possui e assim expandir novas aprendizagens de uma forma diferente e ao mesmo tempo acessível numa visão de que as TIC se constituiriam no “outro” e sua fala para a criança.

No desenvolvimento inicial, a fala do outro dirige a atenção e a ação da criança; aos poucos, a criança também usa a fala para afetar a ação do outro. A partir dessa fala multifuncional vem delinear-se uma diferenciação: ao mesmo tempo que a criança compreende e usa melhor a fala na regulação de/pelo outro, ela começa a falar para si. Surge a chamada fala egocêntrica, que abrange uma variedade de referências à situação presente e à ação em ocorrência. Tais referências passam, aos poucos, a corresponder a uma forma de descrição e análise da situação. Depois, servem para organizar e guiar a ação; assumem uma função autorreguladora. Esse uso individual da fala torna-se claro não só pelo que é falado como também pela variação da quantidade de fala conforme a complexidade da situação abordada. (GOÉS, 1991, p.19 apud PEREIRA, M. 2002, p.2)

A idéia que me ocorre neste momento, é que podemos favorecer de várias formas o desenvolvimento da criança como Ser Social e Histórico que pergunta, investiga, resolve problemas, aponta soluções, se apropria do mundo e das aprendizagens pelo corpo e pelas interações e diálogos, reescrevendo-se numa dimensão muito mais ampla, mas com a transformação da sua zona de desenvolvimento proximal.

A zona de desenvolvimento proximal refere-se, assim, ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real. A zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constante transformação; aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. É como se o processo de desenvolvimento progredisse mais lentamente que o processo de aprendizado; o aprendizado desperta processos de desenvolvimento que, aos poucos, vão tornar-se parte das funções psicológicas consolidadas do indivíduo. (OLIVEIRA, 1995, p.60 apud PEREIRA, M. 2002, p.2)

Outro ponto a considerar é que estabelecendo discursos que abordam o não aceitar das máximas muitas vezes impostas pelas representações de uma sociedade imersa na normatização ou naturalização das diferenças, disposta apenas a criar grupos homogêneos e desprezando as diferenças, estaríamos ressignificando também o conceito de sociedade histórica em torno de uma sociedade mais justa. As possibilidades são muitas para as TIC, nesse sentido (redefinir a sociedade que eu quero para o futuro), passando ainda pela atividade mediada por seus pares sociais e a expansão das estruturas de aprendizagem, pode-se dizer:

Vygotsky representa ainda, um outro passo à frente no esforço, cada vez maior, para a compreensão dos processos cognitivos. Seu ponto de vista é o da atividade mediada. Os conceitos e a linguagem que os infundem dão força à estratégia, à atividade cognitiva. A capacidade de impor estruturas superiores no interesse de ver as coisas de modo mais simples e profundo é tida como um dos poderosos instrumentos da inteligência humana. (BASTOS; PEREIRA, S. R., 2007, p.6)

O processo de mediação é fundamental para a construção do conhecimento como se pode perceber na citação acima.

4 – Relato da Experiência

Para construirmos os personagens, usamos massa de modelar, mas como a demanda era considerável, tivemos de fabricar massa de modelar caseira para que a tarefa pudesse abranger o maior número de crianças da sala. Durante a fabricação da massa de modelar, os alunos puderam perceber como se faz a massa e como a deixamos colorida (com tinta “guache”). A orientação consistia em trabalhar as noções de corpo, como cabeça, braços, olhos, sua localização no espaço e fortalecer construções do eu e como os alunos ressignificavam a solução do problema que era montar as partes que compõem o personagem.

Então se pode dizer que foi oferecido um problema, mas que com a mediação se estabeleceram relações que influíram no “eu” das crianças, de modo que foi possível perceber a internalização de conceitos, a resposta aos estímulos externos e a busca da resolução desse problema (criar formas semelhantes ao esquema e imagem corporal). Ao passo que se trabalhava a cooperação como fator de inscrição de significado daquela “microsociedade” que dará suporte as futuras relações sociais de cunho cooperativo dessas crianças na sociedade em que hoje vivemos.

Durante a confecção do cenário de fundo para as fotos dos bonecos de massa de modelar, as crianças tiravam cada uma de duas a três fotos com uma câmera digital onde mostrei o enquadramento das imagens e trocava as “poses” de forma que fosse criado um movimento mais próximo do real.

4.1 – Fotos do processo

Fotos 1, 2, 3, e 4 - O processo de construção do personagem com massa de modelar caseira.



Foto 1



Foto 2



Foto 3



Foto 4

Fotos 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11- O personagem construído



Foto 5



Foto 6



Foto 7



Foto 8



Foto 9



Foto 10



Foto 11

Para realizar esses movimentos, utilizamos o software de domínio público, denominado Pencil 0.4.4 beta. Essa aplicação foi desenvolvida inicialmente por Patrick Corrieri com o intuito de disponibilizar um programa que trabalhasse com animação no sistema operacional MAC, já que muitos programas de animação

similares para MAC gratuitos são difíceis de encontrar. Posteriormente, foram acrescentadas ferramentas vetoriais entre outras que não mencionarei agora. Para quem quiser conferir, há um blog com tutorial em português escrito por Allan Brito no seguinte endereço:

<http://www.allanbrito.com/2007/10/08/pencil-ferramenta-gratuita-para-animacao-2d/>.

Esse programa foi estendido para as plataformas Linux e Windows. Descobri tudo isso pesquisando através da ferramenta Google por software livre, pois acredito que o software livre é um dos caminhos a serem seguidos pela educação. Como as imagens estavam em formato jpeg, precisei converter o formato para bitmap (bmp) para poder as inserir na linha de tempo do programa. Após isso, tive de criar o filme, mas dependendo do sistema operacional, é imprescindível que haja um player flash (de preferência gratuito na sua ferramenta de pesquisa), pois a animação fica com a extensão. swf, nativo do formato flash.

A tarefa se completou quando fiz pesquisa em alguns sites antes de fazer a animação descrita acima (Instituto Caranguejo de Educação Ambiental em parceria com a Univille - Universidade da região de Joinville – stop motion, o trabalho de Bruno Teixeira e José Serpa sobre animação nas escolas no slideshare ou ainda Jean Fabio B. Cerqueira sobre o histórico dos precursores da animação também no site do slideshare) para saber como era esse processo de stop motion mais a fundo.

O processo tendo chegado ao fim (na verdade, a minha influência nesse trabalho foi praticamente a edição da animação), fiquei a pensar em desenvolver novos projetos e as minhas expectativas foram superadas, mas devo principalmente concordar que usando de forma adequada as ferramentas de busca, com o viés da pesquisa para promover melhorias em educação, cabe esta fala:

Dessa forma, trazendo suas pesquisas para o espaço escolar, intervenções pedagógicas de professores cientes de seu papel mediador, no sentido de mobilizar o grupo para as interações, são imprescindíveis, já que a elaboração do conhecimento emerge da pluralidade, como processo coletivo de “sentidos e significados” que vão sendo produzidos, questionados, redimensionados e/ou recusados no curso das interlocuções de sala de aula e – por que não dizer – de quaisquer espaços sociais. (BASTOS; PEREIRA, S. R., 2007, p.8, p.9)

Um dos principais anseios nessa pesquisa foi propiciar momentos que contribuíssem de forma significativa e que estimulasse os potenciais das crianças que participaram do trabalho (e que também me mostrasse outros caminhos para o

desenvolvimento da técnica de stop motion na Educação Infantil). Sobre isso, a experiência rica, há esta idéia bastante interessante:

Dessa forma, Vygotsky conclui enfatizando que quanto mais rica for à experiência humana, tanto maior será o material colocado à disposição da imaginação. E dessa premissa podemos retirar uma implicação educacional fundamental: para desenvolver a capacidade criadora na criança devemos ampliar sua experiência cultural. (SCAVAZZA, 2011, p.1).

Diante dessa conjuntura, desse quadro de interações propriamente dito, não pode desvincular o pensamento, a linguagem e os potenciais estimulados, além das adaptações em certos momentos para ajudar a formular o conhecimento necessário para sempre se melhorar as técnicas empregadas e a melhora da produção. Outra coisa que não pode desterrada do processo todo é a nova forma de cultura que é inserida no contexto da Educação Infantil, uma nova representação, que me parece bastante favorável, pois fortalece laços cooperativos. Essa cooperação fala sobre a construção de “eu” que através de ações por intermédio do corpo e de suas relações, internalizações e poderia dizer por extensão da apropriação da escrita ou um estágio de pré-escrita.

Notemos que tudo isso foi imerso num único projeto, que embora feito num tempo muito reduzido, mostrou a viabilidade do desenho animado na Educação Infantil (com a sustentação das TIC). Abordei a técnica de desenho animado a partir das vivências das crianças, do seu contexto social. Felizmente ou pela minha dedicação, encontrei a resposta que ansiava incessantemente ver respondida. É perfeitamente possível começar a animação na educação infantil e estender essa idéia aos outros níveis da educação básica, como uma provável disciplina curricular.

Além de apresentar outras possibilidades, como uma série de conceitos, como trabalhar a inclusão digital, a produção de significados, do outro, de criar redes de ensino-aprendizagem, permite-se a verificação da aprendizagem buscando a linguagem das TIC, pois o ensino hoje não pode fugir disso. Outra coisa constatada foi a idéia de redefinir as relações sociais a um ponto onde os indivíduos cooperam entre si para alcançar uma sociedade mais justa.

No que tange ao uso das tecnologias para promover a inclusão social em termos de oportunidades e resultados educacionais, o governo do Reino Unido também adotou um leque de políticas nesses últimos dez anos. Neste sentido, como observa Laurillard (2008, p. 1), “não há dúvida de que a política do governo [foi] ambiciosa”. Em termos de mudanças substantivas, as políticas foram projetadas para lidar com três áreas de alocação de recursos para as instituições educacionais mencionadas acima: a integração contínua das TIC no currículo nacional; a formação continuada

do pessoal docente em termos de uso das tecnologias no seu ensino; e o estímulo e suporte para a produção de *software* e de conteúdos digitais. (SELWIN, 2008, p.821)

O Estímulo para a criação de conteúdos acessíveis e de interesse das crianças, passa sem sombra de dúvida pelas TIC como ferramenta na produção de conhecimento.

5 - CONCLUSÃO

Em minha formação acadêmica sempre buscava os diálogos propostos por Vygostky, pois considero suas palavras de grande importância quando a questões se dirigem ao tema Educação. Há de se repensar o papel da Educação e como as TIC podem contribuir para isso.

Nas construções das crianças, ficava notória cada manifestação do processo de internalização. Falei muito sobre representação e discurso, mas sem dissociar estes dois termos, preciso dizer que se pode acrescentar a questão da “criação” de uma nova consciência. Essa nova consciência reflexiva e questionadora diluída nos pormenores de cada etapa do processo criou uma nova perspectiva de “Herói”, se posso assim pensar. Sobre essa consciência moldada, segundo Kramer (1994, p.107) apud Campos e Francischini (2003, p.120) nas interações sociais, é concebida a seguinte fala:

“A linguagem (...) regula a atividade psíquica, constituindo a consciência, porque é expressão de signos que encarnam o sentido com elemento da cultura. Sentido que exprime a experiência vivida nas relações sociais, entendidas estas com espaço de imposições, confrontos, desejos, paixões, retornos, imaginação e construções.”

Ainda deve-se dizer que o processo de internalização também é importante, pois:

O processo de internalização, no entanto, implica na utilização de instrumentos técnicos e sistemas de signos enquanto mediadores da relação do homem com o ambiente, com o outro. Particular atenção, conforme sinalizado anteriormente é dada ao signo lingüístico. Consideradas um dos temas mais complexos no interior da psicologia sócio-histórica, as relações entre a linguagem e o desenvolvimento do pensamento é objeto de reflexão sobretudo no sétimo capítulo de Pensée & langage (1997). Dessa reflexão, interessa-nos, neste trabalho, acentuar o papel da linguagem na constituição da consciência. Enquanto prática social, a linguagem é considerada atividade constitutiva do ser humano. (CAMPOS; FRANCISCHINI, 2003, p.120)

Uma das minhas metas nesse trabalho também foi criar novas culturas, a cultura das TIC na Educação nessa Escola, a cultura do “Herói”, a cultura de valorização da Educação Psicomotora. Nesse ponto, a cultura, é bastante ligada aos processos de ensino aprendizagem e de estabelecer novos discursos, pois:

“Os seres humanos nascem “mergulhados em cultura”, e é claro que esta será uma das principais influências no desenvolvimento”. (RABELLO, E. e PASSOS, J. S., 2007, p.1)

Repensando sobre todo o trabalho a animação (a sua técnica) pode muito bem ser inserida no contexto escolar, (tanto educação infantil, quanto outros níveis da educação básica) desde que hajam projetos, interesse e a busca de oferecer a linguagem dos novos tempos (as TIC) como meio de produção escrita, desenvolvimento psicomotor, aprendizagem, diálogos sociais e históricos, pois a sociedade que hoje está, muitas vezes com a inversão de valores, não pode ser considerada inteiramente culpada, nós educadores temos a nossa parcela de culpa. Creio que ao definirmos como os pilares de uma aprendizagem rica, as TIC, desenho animado, aprendizagem social e histórica e software livre, alcançaremos o desenvolvimento tão perseguido, que esbarra por vezes na falta de projetos e investimentos, mas que também necessita de uma maior intervenção do educador nesses tempos em que a linguagem das se faz tão presente.

De fato, pode-se dizer que o aumento substancial de financiamento, alocação de recursos e apoio para as TIC iniciado por essas políticas resultou numa quebra das barreiras ao uso das TIC em todas, ou quase todas, as instituições educacionais, das escolas primárias até os centros de educação para adultos. Por exemplo, na educação primária (de 5 a 11 anos), a proporção de alunos por computadores caiu de 107:1, em 1985, para aproximadamente 6:1 em 2007 (BESA, 2007). Do mesmo modo, na educação secundária (de 11 a 16 anos), essa proporção caiu de 61:1, em 1985, para cerca de 3,6:1 em 2007. Além do mais, pesquisas recentes sugerem, hoje em dia, que os professores escolares estão mais tecnicamente confiantes e mais propensos do que nunca a usar as TIC regularmente em seu ensino (Barker & Gardiner, 2007; BESA, 2007). Agora que o uso das TIC é uma prioridade em todos os currículos de escolas e faculdades, as preocupações com falta de acesso e domínio são certamente consideradas como menos importantes do que antes. (SELWIN, 2008, p.823)

Concordo que investimentos são necessários para a quebra das barreiras, principalmente a da inclusão e também oferecer aos educadores a confiança necessária ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Pretendo fazer um DVD com a animação e mostrar a animação que as crianças ajudaram a criar num momento oportuno e acredito que retomarei esta pesquisa futuramente porque pretendo elaborar um projeto de disciplina de animação nas escolas de Educação Infantil. Construí o trabalho junto com as crianças, pois busquei retomar o envolvimento dos adultos nas brincadeiras infantis e acrescento que ambos aprendemos com essa experiência.

6 - REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kilma Barbosa de; CORLETT, Inácia Érica de Farias Sobral; SANTOS, Clemídia Tavares dos – **A PRESENÇA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias** - [s.i]: Disponível em: <http://www.cchsa.ufpb.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=120&Itemid=28>. Acesso em: 12 jul. 2011, às 14:35:33.

BATISTA, Ana Carolina Rosendo Gonzalez C. ET AL - **O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA: ESTUDOS DE A. R. LÚRIA E L. S. VYGOTSKY - Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – SCELISUL** [s.i]: Disponível em: <<http://www.scelisul.com.br/cursos/graduacao/pd/artigo4.pdf>>. Acesso em 11 jul. 2011, às 20:23:00.

BASTOS, Ivanilda Maria e Silva; PEREIRA, Sonia Regina - **A Contribuição de Vygotsky e Wallon na compreensão do desenvolvimento infantil** [s.i]: Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1206/1021>>. Acesso em: 19 jun. 2011, às 20:00:00.

BORBA, Angela Meyer - **Educação Infantil e construção do conhecimento na contemporaneidade: alguns eixos orientadores das práticas pedagógicas** [s.i]: Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/6689771/Educacao-Infantil-e-Construcao-Do-Conhecimento-Na-Contemporaneidade>>. Acesso em: 4 jul. 2011, às 21:00:00.

CAMPOS, Herculano Ricardo; FRANCISCHINI, Rosângela. **TRABALHO INFANTIL PRODUTIVO E DESENVOLVIMENTO HUMANO** – Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 1, p. 119-129, jan./jun. 2003 [s.i]: Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n1/v8n1a15.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2011, às 14:35:33.

CERQUEIRA, Jean Fabio B. - **PRECURSORES DA ANIMAÇÃO** [s.i]: Disponível em: <<http://www.slideshare.net/ufsdac/precursos-da-animao-presentation>>. Acesso em jun. 19 jun. 2011, às 21:00:00.

Instituto Caranguejo de Educação Ambiental em parceria com a Univille - Universidade da região de Joinville. **Oficina Virtual de Animação - Stop Motion Desenho Animado Ambiental - 2011** [s.i]: Disponível em: <http://daa.caranguejo.com/atividades_pdf/20110505-103044_oficina_stopmotion_daa.pdf> Acesso em: 18 jun. 2011, às 21:00:00.

PEIXOTO, Flânkia Hallis da Silva - **A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ONDE O BRINCAR SE APRENDE BRINCANDO - I SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS CATALÃO** - [s.i]: Disponível em: <http://www.catalao.ufg.br/edfisica/cd/anais_gtts/gtt4/A%20CONSTRU%C3%87%C3%83O%20DO%20CONHECIMENTO%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20ONDE%20O%20BRINCAR%20SE%20APRENDE%20BRINCANDO.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2011, às 22:00:00.

RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano** [s.i]: Disponível em <<http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2011, às 14:23:00.

RODRIGUES, Luzia Maria – **A CRIANÇA E O BRINCAR – UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - DPPG** [s.i]: Disponível em: <http://www.ufrrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2011, às 14:00:00.

PEREIRA, Márcio - **DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO SEGUNDO VYGOTSKY: PAPEL DA EDUCAÇÃO - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE DIVINÓPOLIS** - [s.i]: Disponível em: <<http://www2.funedi.edu.br/revista/revista-eletronica3/artigo9-3.htm>>. Acesso em: 17 jun. 2011, às 20:00:00.

SCAVAZZA, Maria Cristina - **CONSIDERAÇÕES SOBRE PENSAMENTO DE VYGOTSKY** [s.i]: Disponível em: <http://www.rededuc.com/lev_vigotsky_58.html>. Acesso em: 20 jun. 2011, às 20:00:00.

SELWYN, Neil - **O USO DAS TIC NA EDUCAÇÃO E A PROMOÇÃO DE INCLUSÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DO REINO UNIDO** - [s.i]: Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0929104.pdf> >. Acesso em: 18 jun. 2011, às 22:30:00.

TEIXEIRA, Bruno e SERPA, José - **CINEMA DE ANIMAÇÃO NAS ESCOLAS** [s.i]: Disponível em: <<http://www.slideshare.net/muching/cinema-de-animao-nas-escolas-final-2>>. Acesso em: 18 jun. 2011, às 20:00:00.